

CIDADES

Telefone 2102-7157 E-mail cidades@atribuna.com.br

Santos mapeará fontes poluidoras

Até o próximo semestre, Prefeitura deverá ter inventário para identificar emissões de gases de efeito estufa

VICTOR BARRETO
DA REDAÇÃO

Santos deu início à elaboração do seu primeiro inventário de emissões de gases de efeito estufa. O estudo mapeará quais setores mais contribuem para a poluição na Cidade.

Conforme a Prefeitura, a pesquisa será realizada pelo Iclei América do Sul, rede global de governos locais voltados à sustentabilidade, após a assinatura do contrato. A previsão é de conclusão no próximo semestre.

O objetivo é identificar as principais fontes de emissões na Cidade, como transporte, consumo de energia, resíduos, processos industriais e atividades portuárias, e orientar políticas públicas para reduzir esses gases.

Substâncias como dióxido de carbono, metano e óxido nítrico retêm calor na atmosfera e, em excesso, intensificam o aquecimento global e agravam as mudanças climáticas, diz o Município.

O inventário deve ajudar a tirar do papel ações previstas no Plano de Ação Climática de Santos (Pacs). O documento, elaborado entre 2018 e 2021 em conjunto com universidades, sociedade civil e setor privado e com apoio técnico da Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ), estabelece como meta tornar Santos neutra em carbono até 2050.

Espera-se que o levantamento forneça dados para direcionar melhor investimentos e políticas públicas, buscando cumprir um dos eixos do Pacs.

Os resultados serão apresentados pela Seção de Mudanças Climáticas e devem embasar um Plano

Municipal de Mitigação, a atualização das metas do Pacs até 2030, o uso de verba em tecnologias limpas e a participação de Santos em redes globais de cidades climáticas.

O Município ressalta que a elaboração do inventário ocorre em um cenário de impactos já observados em Santos, com destaque para elevação do nível do mar, ressacas e chuvas extremas.

APURAÇÃO

Os inventários de emissões de gases de efeito estufa são feitos, em geral, com base em cálculos de consumo e medição de atividades. No setor de transporte, por exemplo, entra o volume de combustíveis utilizados. Também são considerados o consumo de energia elétrica, o volume de esgoto tratado e a quantidade de resíduos destinados a aterros.

“Os dados coletados são aplicados em uma metodologia padronizada que apresenta a quantidade de gases poluidores emitidos em um determinado período”, cita a Prefeitura.

METODOLOGIA

O estudo seguirá o padrão internacional GPC (sigla, em inglês, de protocolo global para a comunidade, com inventário de emissão de gases de efeito estufa), utilizado para a contabilização do que for emitido.

Com isso, os resultados de Santos poderão ser comparados aos de outras cidades do mundo e se poderá facilitar o acesso a financiamentos voltados a projetos climáticos. A Prefeitura acrescenta que a metodologia assegura mais transparência e credibilidade aos dados.



Objetivo é identificar de onde mais partem emissões, como no transporte, e orientar políticas de redução

Lixão vira área verde em Guarujá

LUANNA GOMES

Guarujá ganhou uma área verde na região da Maré Mansa. O local, que fica ao lado da Escola Estadual Professor Lucas Nogueira Garcez e serviu por mais de uma década como descarte irregular de lixo, foi totalmente transformado e restaurado. O projeto de arborização urbana no espaço foi realizado entre os dias 13 e 28 de julho pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Segurança Climática e pela iniciativa privada.

De acordo com a Prefeitura, foram plantadas árvores, com o objetivo principal de ampliar o cuidado ambiental, e tornar o local apropriado para o lazer e bem-estar dos moradores.

“A restauração incluiu limpeza da área, paisagismo, implantação de grama, e plantio de arbustos e árvores nativas como, aldragos, ipês-brancos, ipê-roxo, sibipiruna, ingás, aracás e cerejeiras-do-rio-grande”, destacou a Administração.

UM TESTE

“A restauração da área na



Espaço na Maré Mansa foi recuperado, com limpeza e arborização

Maré Mansa faz parte de um projeto piloto que será implementado em outras localidades, como, por exemplo, em Vicente de Carvalho e demais regiões, em breve”, informou a Prefeitura. Não há uma data definida.

Ainda de acordo com a Administração Municipal, também já existe um programa na Cidade, intitulado Adote uma Praça. Nessa iniciativa, a Prefeitura permite a empresas e cidadãos cuidarem de praças e canteiros públicos, com a colaboração da iniciativa privada.

DAR EXEMPLO

“Não basta falar sobre o conceito de educação ambiental, a Prefeitura precisa dar o exemplo”, declarou o secretário de Meio Ambiente e Segurança Climática de Guarujá, Rodrigo Fernandes.

Também conforme explicou, “quando a gente faz a troca de uma área degradada, por um plantio, uma área verde, inibe que se faça qualquer coisa para degradar aquilo”. “Uma paisagem bonita é a melhor arma para evitar degradação”, considerou o secretário.

PERSPECTIVA

2050

é o ano

em que Santos espera ser neutra em emissões de carbono